

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2683 - 1/3

**MOTIVOS PARA REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU DURANTE
A CONSULTA DE ENFERMAGEM**NASCIMENTO, L. C.¹NERY, I. S.²VELOSO, L. C.³VERAS, J. M. M. F.⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero vem ocupando um lugar de destaque nas taxas de morbimortalidade entre a população feminina. O diagnóstico na fase inicial visa reduzir sua ocorrência, as repercussões físicas, psíquicas e sociais. O exame Papanicolau é uma técnica considerada efetiva para ser aplicada em programas de rastreamento do câncer cérvico-uterino. **OBJETIVOS:** descrever os motivos de procura das mulheres para realizar o exame Papanicolau e discutir os motivos e a periodicidade da realização do exame preventivo. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza qualitativa realizado em uma Unidade Saúde da Família de Teresina. Os sujeitos foram 29 mulheres que buscaram a unidade de saúde para se submeterem ao exame Papanicolau durante o mês de março de 2009. Os dados foram coletados através das informações contidas no histórico da consulta de enfermagem. **RESULTADOS:** Os dados foram categorizados em duas unidades temáticas: Motivação e Periodicidade de realização do Papanicolau. Na primeira, evidenciou-se que o motivo que levaram às mulheres a se submeterem ao exame preventivo foram as queixas de infecções vaginais. Na segunda, identificou-se que as mulheres buscam o serviço de saúde para fazer o exame preventivo com período superior a um ano. **CONCLUSÃO:** O câncer uterino, quando diagnosticado precocemente tem alto potencial de cura. No que se refere à realização do Papanicolau, vários motivos podem estar associados, como os psicológicos, sociais e culturais. As mulheres mostraram-se pouca informadas sobre o objetivo do exame preventivo sendo a procura ainda atrelada à presença de algum sintoma ginecológico. Neste propósito, o enfermeiro, mediante sua formação, pode contribuir efetivamente em ações de prevenção visando reduzir a morbimortalidade por esta neoplasia.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Papanicolau.

1 Mestranda em Enfermagem UFPI. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da ESF de Teresina – PI. leidinar@hotmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Professora Associado I, docente da disciplina Saúde da Mulher, Saúde Reprodutiva e do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFPI. Chefe do Departamento de Enfermagem UFPI, Teresina – PI. Ineznery.ufpi@gmail.com

3 Mestranda em Enfermagem UFPI. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da ESF de Teresina – PI. laurimarycaminha@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2683 - 2/3**

4 Mestranda em Enfermagem UFPI. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela UFPI. Enfermeira da ESF de Teresina – PI. Enfermeira Assistencial da Maternidade Dona Evangelina Rosa. Teresina – PI. juceliafeitosa@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

1. Novaes, H. M. D.; Braga, P. E.; Schout, D. Fatores Associados à Realização de Exames Preventivos para Câncer nas Mulheres Brasileiras, PNAD 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2006; 11(4): 1023-1035.
2. Instituto Nacional do Câncer - INCA. Câncer. Disponível em <<http://www.inca.gov.br>>, acesso em 04/06/2009.
3. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica; n. 13. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: 2006a.
4. Greenwood, S. A.; Machado, M. F. A. S.; Sampaio, N. M. V. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de Exame Papanicolaou. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2006 julho-agosto: 14(4): 503-509.
5. Pinho, A. A. et al. Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolaou no Município de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, 2003; 19(suppl. 2): 303-13.
6. Chubaci, R. Y. S.; Merighi, M. A. B. Exame para Detecção Precoce do Cancer Cérvico-Uterino: Vivências de Mulheres das Cidades de Kobe e Kawasakis. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, 2005, out./dez; 5(4): 471-481.
7. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Série Pactos pela Saúde, 2006, v. 4. Brasília: 2006b.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2683 - 3/3**

8. Oliveira, M. S.; Fernandes, A. F. C.; Galvão, M.T. G. Mulheres vivenciando o adoecer em face do câncer cérvico-uterino. Acta Paul. Enferm, 2005 Abr/Jun; 18(2): 150-155.
9. Oliveira, M. M.; Pinto, I. C. Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do colo do Útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Rev Bras Saude Mater.-Infant., Recife, 2007 jan./mar; 7(1): 31-38.
10. Fernandes, R. A. Q.; Narchi, N.Z. Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente sobre os exames de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama. Revista Brasileira de Cancerologia, 2002 Abr/Mai/Jun: 48(2): 223-230.
11. Davim, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/ RN sobre o exame de Papanicolau. Rev Esc Enferm. USP, São Paulo, 2005 set; 39(3): 296-302.
12. Lima, C. A.; Palmeira J.A.V.; Cipolotti, R. Fatores Associados ao Cancer do Colo Uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. Cader. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006 out; 22(10): 2151-2156.
13. Minayo, C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
14. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.
15. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde). Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção do Câncer do colo do útero: manual técnico. Brasília: 2002.